

Morador revira sobra do conflito

Pessoas revirando escombros, retirando pedaços de madeira e restos de móveis quebrados, tentando recuperar o que sobrou. Esse era o quadro de ontem de manhã na área verde comercial e residencial da quadra 631 de Samambaia, onde ocorreu o conflito entre 3.500 invasores e 230 policiais na quarta-feira. Uma viatura da PM fazia a vigilância do local “para impedir que as pessoas voltem para cá e armem novos barracos”, como explicou o cabo Antônio Silva.

O confronto em Samambaia deixou 15 invasores e nove policiais feridos. O diretor do Hospital Regional de Taguatinga, Carlos Henrique Guidoux, afirmou que 15 pessoas deram entrada no HRT, sendo que, duas delas ficaram em observação até ontem porque apresentavam lesões na cabeça e na perna. Mas todas foram liberadas.

O chefe da comunicação social da Polícia Militar, João Coelho Vítola, informou que a PM vai manter a vigilância para evitar que ocorram mais incidentes e ainda que os invasores voltem para o local.

Apolo — A Fundação do Serviço Social não montou qualquer esquema especial par abrigar os invaso-

res que tiveram suas casas derrubadas na quarta-feira. Mas o diretor executivo da Fundação, Leonel Piva, informou que aqueles que não tiverem para onde ir podem procurar o CAS (Centro de Apoio Social), em Taguatinga, que tem uma capacidade para alojar cerca de mil pessoas.

Muitos invasores que recuperavam objetos ontem de manhã nos escombros tiveram que retornar para locais de onde vieram. É o caso de Lucivânia dos Santos, que morava nos fundos do quintal da irmã para onde teve que voltar. Assim como Lucivânia, o pedreiro Francisco Jenuário de Sá estava no local tentando recolher pedaços de madeira “quem sabe dá para construir outro barraco”, comentou, garantindo que se as pessoas voltarem ele também retorna.

Morando há três dias na invasão, Maria de Fátima Souza Avelina, afirmou que teve que retornar para a chácara onde cuida e ganha pelo seu trabalho meio salário mínimo. Ela ressaltou que os policiais chegaram cercando a área e, em seguida, dispararam tiros “com um objeto parecido com uma espingarda”, afirmou.